



Projeto “Roteiro para a descarbonização do setor da Distribuição”

Perguntas Frequentes

1. Qual o objetivo do Roteiro para a descarbonização da Distribuição?

O Roteiro tem como objetivo apoiar as empresas na resposta aos desafios das Alterações Climáticas, rumo à descarbonização do setor em Portugal até 2040, constituindo-se como uma referência para os associados da APED, independentemente da sua dimensão, no que diz respeito às recomendações e prioridades de atuação, assegurando uma transição justa e em sinergia com empresas, consumidores, colaboradores, fornecedores, Governo e outros parceiros.

2. Quais as empresas que podem aderir a esta iniciativa?

Qualquer empresa do setor de Distribuição, associada da APED, pode subscrever a Carta de Princípios. A adesão à Carta é voluntária e gratuita.

3. O que implica a adesão ao Roteiro?

A adesão voluntária a este projeto implica a assinatura formal de uma Carta de Princípios, que contém os princípios orientadores e eixos de atuação do Roteiro para a Descarbonização do setor.

Os associados que aderirem a este Roteiro devem assumir os compromissos, nos prazos estabelecidos, e princípios assentes na Carta de Princípios, que subscrevem, e trabalhar em conjunto para contribuir para a ambição coletiva de descarbonização do setor, reportando anualmente à APED o seu desempenho e progresso conseguido.

4. Quais os compromissos a adotar pelas empresas signatárias?

O mecanismo de adesão ao Roteiro difere em função da dimensão da empresa. No caso das Pequenas e Médias Empresas (PME) implica assumir 10 compromissos mínimos, e para as restantes empresas implica assumir 17 compromissos mínimos.

Os mecanismos de adesão ao pacote de compromissos mínimos permitem às empresas adotar ainda um conjunto adicional de compromissos individuais, alinhados com a sua atividade e estratégia, evidenciando um maior empenho e ambição para o objetivo comum de combate às alterações climáticas do setor.

5. Quais os compromissos a assumir pela APED?

A APED compromete-se a assegurar o acompanhamento e a monitorização anual da implementação deste Roteiro, disponibilizando guias e ferramentas de suporte (nomeadamente, para o cálculo da pegada de carbono e para a monitorização do desempenho das empresas signatárias), apoiando o progresso das empresas na jornada da descarbonização.

A APED compromete-se também a incentivar as empresas que ainda não são signatárias da Carta de Princípios, a aderir a este objetivo comum, sensibilizando-as para a importância da monitorização do seu desempenho climático, no caminho para a descarbonização da sua atividade.

6. Porque é que se torna tão importante a adesão das empresas ao projeto?

Além do compromisso demonstrado pela empresa num tema urgente como o do combate às alterações climáticas, destacam-se como pilares de importância da descarbonização o crescimento das receitas da empresa e a redução de custos. As várias componentes e estratégias a serem trabalhadas e adotadas ao longo do Roteiro permitirão, por um lado, novas oportunidades de criação de valor e um maior envolvimento das empresas com clientes/*stakeholders*, motivando a sua preferência através da resiliência e adaptação do negócio aos desafios das alterações climáticas, e por outro, uma redução de custos com *liabilities* ambientais e sociais, assim como a mitigação dos riscos climáticos na cadeia de valor.

7. Quais as vantagens de adesão à Carta de Princípios?

A adesão à Carta de Princípios proporcionará uma maior resiliência das empresas aos desafios das alterações climáticas, a colaboração com outras empresas do setor e partilha de conhecimento, a criação de novas oportunidades de diferenciação, adaptação prévia às exigências legais e alinhamento com a ambição nacional e internacional e promoção da reputação da própria empresa. Quanto mais uma empresa adaptar a descarbonização ao seu negócio, maior será o retorno e a oportunidade para aumentar a sua competitividade. Com a adesão à Carta de Princípios é dado acesso a um Guia de Tecnologias e Boas Práticas, ferramenta de apoio à implementação desta iniciativa, assim como a lista de financiamentos disponíveis para apoiar alguns dos compromissos do Roteiro para a Descarbonização.

8. Em que consiste o Guia de Tecnologias e Boas Práticas de apoio ao Roteiro?

O Guia Tecnologias e Boas Práticas tem como objetivo orientar e apoiar os associados em torno do compromisso comum de combate às alterações climáticas, rumo à descarbonização do setor. Trata-se de um documento de suporte informativo, no qual são apresentados exemplos de boas práticas, que devem ser analisadas e adaptadas ao contexto de cada empresa.

9. De que forma a adesão ao Roteiro se aplica a empresas cujas estratégias e tomadas de decisão dependem da sua relação enquanto grupo empresarial?

A adesão ao Roteiro pelas empresas representa o seu esforço e compromisso em matérias de ação climática, sendo que, para além do reporte e monitorização das suas emissões de gases com efeito estufa (GEE), se destaca a influência desses comportamentos a montante e a jusante da cadeia de valor. Dessa forma, visando a maximização dos resultados conseguidos a nível nacional, nada invalida a adesão das empresas aos compromissos do Roteiro promovido pela APED.

10. Qual a vantagem em aderir ao Roteiro para empresas com objetivos e compromissos individuais já assumidos no âmbito da descarbonização e da neutralidade carbónica?

Não obstante ao trabalho desenvolvido individualmente por cada empresa no sentido da descarbonização, é de realçar a maximização desses resultados quando trabalhados em conjunto com outras empresas do setor. Assim, importa ter em linha de conta as sinergias e oportunidades de colaboração que podem surgir deste trabalho conjunto, para além do impacto positivo resultante do trabalho coletivo que, por si só, potencia a adesão de outras empresas para as quais o tema não esteja tão desenvolvido, assim como contagiar outros setores a tomarem decisões a favor da descarbonização.

Desta forma, a adesão ao Roteiro insere-se no plano da sustentabilidade, na medida em que inspira outras empresas e setores em matéria de descarbonização, ao fornecer uma visão holística setorial, a longo prazo, e o desenvolvimento de estratégias colaborativas nesse âmbito. Em suma, evidencia-se como um dos objetivos deste Roteiro a maximização do impacto da ação coletiva na descarbonização e o posicionamento do setor da Distribuição alinhado com as ambições nacional e internacional.

11. Quantas empresas associadas da APED já manifestaram interesse em participar no projeto e subscrever a Carta de Princípios?

Na linha da frente da transição climática, o Roteiro conta com 16 (a atualizar) empresas empenhadas em cumprir um objetivo comum: a descarbonização do setor.

Conheça-as [aqui](#).

Desafios das alterações climáticas

12. Qual o impacto do setor do retalho e distribuição?

O setor da distribuição é indiretamente responsável por uma quantidade significativa de emissões fora das suas próprias operações (95%). Este facto confere-lhe uma responsabilidade acrescida na indução de comportamentos e de padrões de oferta e consumo, junto de fornecedores e clientes, sendo por isso um setor chave na descarbonização da economia.

13. Qual o impacto das alterações climáticas na cadeia de valor?

O grande impacto das alterações climáticas na cadeia de valor verifica-se nas operações, devido a eventos climáticos extremos; na falha de obtenção de matérias-primas, originando um aumento dos custos de produção e, conseqüentemente os custos para os consumidores; no aumento das medidas restritivas e na escolha dos consumidores de concorrência com menor impacto ambiental.

Descarbonização

14. O que significa descarbonizar?

O conceito de descarbonizar significa a ação de reduzir as emissões de carbono associadas à atividade de uma empresa, produto, serviço, indivíduo ou cidade e remover carbono da atmosfera. Para a redução destas emissões devem ser considerados os diferentes âmbitos:

- **âmbito 1** - emissões diretas decorrentes de atividades que são controladas ou detidas pela organização
- **âmbito 2** - emissões indiretas decorrentes da produção de eletricidade, vapor ou calor/frio consumidos, adquiridas ou compradas pela organização
- **âmbito 3** - todas as restantes emissões indiretas relevantes/materiais, não incluídas em âmbito 2, que ocorrem na cadeia de valor da organização, quer a montante quer a jusante.

15. O que é a Pegada de Carbono?

A pegada de carbono pode ser definida como a soma de todas as emissões de GEE, que foram induzidas por um conjunto de atividades, num determinado período de tempo. Para o seu cálculo, da forma mais simples, pode ser utilizado o conceito “Dado de atividade” multiplicado pelo “fator de emissão”, tendo em conta normas de referência e referenciais metodológicos, como o GHG Protocol.

16. Qual a importância da ação climática para as empresas?

A monitorização da Pegada de Carbono contribui para o conhecimento do impacto da empresa no clima, servindo como base para estabelecer objetivos, estratégias e ações para reduzir as emissões de GEE e tornar os processos de produção mais eficientes. De um modo geral, a descarbonização permite às empresas o crescimento das receitas, a gestão de riscos climáticos, a identificação de oportunidades, a redução de custos e o aumento da sua notoriedade.



#DescarbonizamosJuntos